



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA/FCE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO** aprovado na 6<sup>a</sup> reunião do Colegiado de Graduação em Enfermagem ocorrida no dia 07/07/2010 e aprovado na 499<sup>a</sup> reunião ordinária do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA ocorrida no dia 08/11/2012. Aprovado na 412<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Brasília – 2009/2010/2011**

Prof. José Geraldo de Sousa Junior

**Reitor**

Prof. João Batista de Sousa

**Vice-Reitor**

Prof.<sup>a</sup> Márcia Abrahão Moura

**Decana de Ensino de Graduação**

Prof.<sup>a</sup> Diana Lúcia Moura Pinho

**Diretora da Faculdade de Ceilândia**

Prof. Araken dos Santos Wernick Rodrigues

**Vice-Diretor da Faculdade de Ceilândia**

Prof. Carlos Eduardo dos Santos

**Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem**

Prof.<sup>a</sup>. Mani Indiana Funez

**Coordenadora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO aprovado na 6<sup>a</sup> reunião do Colegiado de Graduação em Enfermagem ocorrida no dia 07/07/2010 e aprovado na 499<sup>a</sup> reunião ordinária do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA ocorrida no dia 08/11/2012. Aprovado na 412<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

## SUMÁRIO

### **1. Apresentação**

### **2. Contexto educacional da criação da Faculdade Ceilândia da Universidade de Brasília/FCE**

2.1. Concepção dos Cursos da FCE/UnB

2.2. Princípios orientadores dos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de saúde da FCE/UnB

### **3. Curso de Graduação em Enfermagem da FCE**

3.1. Concepção do Curso

3.2. Abordagem metodológica do curso

### **4. Objetivos do Curso**

4.1. Objetivo Geral da formação

4.2. Objetivos Específicos da formação

### **5. Perfil do egresso**

### **6. Titulação**

### **7. Estrutura Curricular**

7.1. Organização Curricular

7.2. Integralização Curricular

### **8. O corpo docente**

### **9 . Infraestrutura**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO aprovado na 6<sup>a</sup> reunião do Colegiado de Graduação em Enfermagem ocorrida no dia 07/07/2010 e aprovado na 499<sup>a</sup> reunião ordinária do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA ocorrida no dia 08/11/2012. Aprovado na 412<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

## **10. Considerações**

**Referencias**

**Anexos**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO** aprovado na 6<sup>a</sup> reunião do Colegiado de Graduação em Enfermagem ocorrida no dia 07/07/2010 e aprovado na 499<sup>a</sup> reunião ordinária do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA ocorrida no dia 08/11/2012. Aprovado na 412<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico da Faculdade de Ceilândia – FCE/UnB define-se por um modo de administração e gestão da formação profissional na área da saúde, que tem por objetivo principal a qualificação de cidadãos éticos e socialmente comprometidos, orientando-se pela missão da Universidade de Brasília–UnB. A missão da UnB focaliza-se na produção, aplicação, preservação e difusão de conhecimentos; na pesquisa; e na proposição de soluções e novos caminhos para a sociedade, atuando de forma dinâmica no desenvolvimento regional, nacional e internacional.

Considera que o saber e o exercício profissional ocorrem em situações concretas e demandam transformações como forma de atualizar as suas bases filosóficas e estabelecer um plano para a sua concretização. Este Plano caracteriza-se por uma estrutura flexível, aberta às modificações e adequações que surgem no desenvolvimento do próprio projeto, em função das características e experiências dos estudantes e da singularidade do contexto da população de abrangência, possibilitando, assim, múltiplas opções no espaço da formação.

Visto como um processo de construção coletiva, o Projeto Político-Pedagógico da FCE/UnB tem como um dos seus pressupostos a avaliação permanente, como condição para definir horizontes de curto, médio e longo prazo com impactos e resultados na formação profissional na área da saúde. Dessa forma, em consonância com os princípios que o norteiam, tem como ponto de partida e de chegada o itinerário formativo, não se reduzindo a um instrumento técnico-burocrático, descontextualizado ou estruturado em torno de definições curriculares tradicionais.

O desenho curricular de seus cursos prevê uma organização que prioriza os espaços de discussões e vivências conjuntas nas diferentes áreas de formação envolvidas na atenção à saúde. Busca-se organizar espaços formativos comprometidos com a prática do trabalho em equipe, possibilitando criar disponibilidade, entre os estudantes e os professores dos diferentes cursos de graduação, para convivência com o outro, buscando construir relações interpessoais mais inclusivas.

Assim, a organização curricular em todo itinerário dos cursos prevê momentos de aprendizagem conjunta, com maior densidade nos primeiros anos. Entende-se que essa forma de organização curricular contribui para o fortalecimento da construção da identidade profissional na medida em que os estudantes são expostos a situações comuns de aprendizagem, desde o início do curso, que propicia a discussão e a vivência conjunta das diferentes profissões da área da saúde.



De modo específico, o projeto pedagógico do curso de graduação em Enfermagem está estruturado para propiciar uma formação que possibilite ao enfermeiro compreender a complexidade, pluralidade, diversidade e a dinâmica da sociedade, assegurando a construção das bases para o trabalho em equipe em todos os níveis da atenção à saúde, com visão ampla e em consonância com as bases da ciência de enfermagem, os princípios éticos, políticos e técnicos que norteiam a responsabilidade social do cuidado em saúde e enfermagem.

## **2. O CONTEXTO EDUCACIONAL DA CRIAÇÃO DA FACULDADE CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – FCE/UnB**

A UnB foi inaugurada no dia 21 de abril de 1962, porém, o dia 9 de abril desse mesmo ano marcou o começo das aulas para os 413 alunos que haviam prestado o primeiro vestibular e, com ele, o começo de uma trajetória que transformou esta Universidade em uma das mais importantes instituições de ensino superior do Brasil. O seu *campus* principal está localizado na área central da Capital do país e ocupa 395 hectares. É constituída por 25 institutos e faculdades, 25 centros de pesquisa especializados e com um quadro de 1,4 mil docentes (dados de 2009). O ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvem-se de forma integrada, influenciando o processo de formação dos estudantes e a produção do conhecimento.

No ano de 2009, eram mais de 28 mil estudantes, na UnB, em 72 cursos de graduação, sendo 16 noturnos e dois à distância, distribuídos em quatro campi localizados no Distrito Federal: Plano Piloto, Planaltina, Gama e Ceilândia. Com a expansão para além dos limites geográficos da Região Administrativa do Plano Piloto, a UnB buscou além da ampliação do acesso ao ensino de graduação, desenvolver atividades de pesquisa que ao mesmo tempo apóiem a infra-estrutura econômica; e contribuam para atender às necessidades da população local e regional.

O Campus UnB - Ceilândia tem origem no Plano de Expansão da Universidade de Brasília, decorrente do Programa de Expansão das Universidades Federais (Reuni). Esse campus, denominado em termos regimentais de Faculdade de Ceilândia – FCE/UnB foi implantado na maior Região Administrativa/RA do Distrito Federal/DF, que possui uma população de 344.039 habitantes, distribuídos numa área de 232 Km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de 1.482,9 hab/km<sup>2</sup>, segundo dados de referência da Codeplan-IBGE-IDHAB/DF, do censo de 2000, representando 17% da população total do DF. O



seu contingente populacional encontra-se nos mesmos patamares dos 100 maiores municípios brasileiros entre 100.001 e 500.000 habitantes.

A Faculdade de Ceilândia/UnB iniciou as atividades em agosto de 2008 com o desafio de implantar cinco cursos na área da saúde (Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional), em consonância com a missão da Universidade de Brasília e agregando a experiência da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, na implantação dos cursos de Enfermagem e Farmácia.

O quadro docente inicial foi constituído por trinta e dois professores doutores, ingressados por concurso público. Em 2009, foram incorporados mais trinta e quatro docentes. No ano de 2010 o quadro docente da FCE/UnB está constituído por setenta professores. Para 2011, estão previstos novos concursos para atender as necessidades específicas dos cinco cursos, com uma projeção de 140 docentes, conforme pactuação entre o MEC/SESu e UnB/DEG.

## **2.1. A Concepção dos Cursos da FCE/UnB**

Os cursos da FCE/UnB foram implantados tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais/DCN's que enfatiza uma formação de profissionais na área de saúde em uma perspectiva generalista, humanista, crítica e reflexiva, e capacitados para atuar em todos os níveis da atenção à saúde. Estão pautados na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, definindo a relação professor-estudante pela compreensão das atividades de pesquisa e extensão como elemento que estrutura o processo ensino-aprendizagem como expressão de vivências socialmente contextualizadas, possibilitando o desenvolvimento de um perfil de estudante mais ativo, reflexivo, questionador e construtor de seu próprio conhecimento.

Nesta perspectiva, os elementos curriculares incorporam estratégias de aprendizagem que integram diferentes níveis de ensino, pesquisa e extensão. Assim propõe-se:

- ✓ a integração das áreas Biológicas e da Saúde; Humanas e Sociais; Exatas e áreas profissionais específicas;
- ✓ a diversificação dos cenários das práticas, no contexto do Sistema Único de Saúde-SUS;
- ✓ um corpo docente constituído predominantemente por portadores de titulação acadêmica de doutor e regime de trabalho em dedicação exclusiva;
- ✓ o estímulo ao envolvimento de estudantes em projetos de iniciação científica;



- ✓ a articulação com grupos consolidados de pesquisa da UnB e de outras instituições de excelência;
- ✓ a participação de estudantes em atividades fora do campus – ações de extensões pontuais e contínuas.

## **2.2. Os princípios orientadores do Projeto Pedagógico dos Cursos da FCE**

O Projeto Pedagógico do Campus UnB-Ceilândia em sintonia com as DCN's para a área da saúde, que ressalta a importância da articulação ensino-serviço-comunidade, objetivando “a formação geral e específica dos egressos/profissionais com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, indicando as competências comuns gerais para esse perfil de formação contemporânea dentro de referenciais nacionais e internacionais de qualidade” (p.3, Parecer CNE/CES 1133/2001, DOU de 03/10/2001). Nesta perspectiva o PPC do Campus UnB-Ceilândia com suas ações regulares e específicas, prevê uma formação que acompanha as necessidades sociais em saúde da população local e regional mediada pela articulação entre teoria e prática, que se concretizam em atividades que integram o ensino-pesquisa-extensão, assumindo como princípios orientadores:

### **(a) o campo da saúde**

Entende-se o campo da saúde como a totalidade das práticas da saúde, onde se articulam o modo de vida, a biologia humana e as formas de estruturação e organização atenção à saúde. Essa articulação é mediada pela integração do espaço da formação (Universidade) e o mundo do trabalho (cenário das práticas de saúde) que se concretiza nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **(b) a Concepção de Saúde**

A saúde compreendida em seu sentido amplo, como uma resultante do modo de vida, que toma como objeto as necessidades sociais e o direito à saúde. Por modo de vida, entende-se as práticas estruturadas dos indivíduos e grupos. A concepção de saúde que norteia o processo de formação pretende avançar para o campo da promoção da saúde, com práticas de prevenção de riscos e danos; de promoção e proteção da saúde.



### **(c) a saúde-doença como um processo**

A saúde-doença é vista como decorrente de um conjunto de práticas que ultrapassa os fenômenos de natureza biológica. Incorpora o modo de produção da sociedade e as relações que se estabelecem entre os indivíduos e grupos sociais; as suas subjetividades e as diversidades. Essa dinâmica se expressa no modo como os indivíduos e grupos nascem, crescem, se reproduzem, trabalham, sofrem desgastes nas dimensões físicas, biológicas, psicológicas e espirituais, adoecem e morrem.

### **(d) a interdisciplinaridade**

Entende-se a interdisciplinaridade como uma das estratégias para que áreas do conhecimento delimitadas e separadas encontrem e produzam novas possibilidades, favorecendo as relações entre diferentes conteúdos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca-se, a troca de experiências e saberes mediante uma postura de respeito à diversidade e cooperação, como forma de efetivação de práticas transformadoras no campo da saúde.

### **(e) a integralidade da atenção à saúde**

A integralidade da atenção à saúde como eixo organizativo de práticas de gestão das ações que considera a articulação dos níveis preventivo, assistencial e promocional; do biológico e o social; e traduz-se na articulação/dialogo que envolve os níveis de atenção a saúde da básica, média e de alta complexidade.

### **(f) a orientação metodológica**

O projeto político-pedagógico dos Cursos de Graduação orienta-se por metodologias ativas e emancipadoras, e tem como eixo central a construção das competências e habilidades que valorizem o significado da experiência do estudante e a sua individualidade. Tem na intervenção pedagógica a finalidade de proporcionar ao estudante a base necessária para compreender como e porque se relacionam os novos acontecimentos com os que ele já possui, e transmitir-lhe o suporte afetivo que possibilite utilizar estes novos conhecimentos em diferentes contextos.

Entende-se, que o método de ensino-aprendizagem, não deve ser único. Ele deve perpassar várias possibilidades. No entanto, as estratégias que induzem a integração do ensino, da pesquisa e da extensão têm caráter central, e se refletem nas atividades voltadas para as necessidades da realidade local; na busca de parcerias com a comunidade, estimuladas especialmente, pelo envolvimento dos serviços no processo



de formação, a exemplo da participação dos profissionais da rede de saúde, no papel de preceptores.

### **(g) o Sistema de Avaliação**

A avaliação é entendida como uma atividade contínua do processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, as estratégias de avaliação inicial, formativa e somatória constituem os instrumentos assumidos na prática, envolvendo estudantes e professores, privilegiando a avaliação formativa, ou seja, aquela resultante do trabalho do estudante.

Os princípios norteadores e as estratégias metodológicas possibilitarão o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e do projeto pedagógico, permitindo evidenciar-se os avanços, identificar as dificuldades e realizar os ajustes necessários para a formação em saúde e especificamente do enfermeiro.

## **3. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - FCE/UnB**

### **3.1 – Concepção do Curso**

A criação do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade de Brasília do Campus Ceilândia foi possibilitada pelo Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e em resposta a alta demanda do Curso de Enfermagem do Campus Darcy Ribeiro.

A concepção do Curso de Graduação em Enfermagem da FCE/UnB assume os princípios que orientam os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da FCE/UnB e tem como base legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior; a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº 03/2001 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem; a Resolução CNE/MEC nº 04/2009 Portaria que dispõe sobre a carga horária mínima, integralização e duração dos cursos da área da saúde; a Lei nº11788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre estágio dos estudantes; a Lei do Exercício Profissional nº. 7498/86 que regula o Exercício Profissional do Enfermeiro; o Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Brasília e as Resoluções do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão/CEPE - n.º 219/1996; n.º 87/2006 da Universidade de Brasília.

A proposta pedagógica do Curso de Graduação em Enfermagem origina-se de um projeto construído coletivamente, e tem como pressuposto a concepção de educação



que considera o estudante como o sujeito do processo ensino-aprendizagem e pleno de possibilidades.

A formação é centrada na interdisciplinaridade e na integralidade dos sujeitos e das ações de saúde, levando em conta que a visão integral, subjetiva e singular do modo de viver humano subsidia tanto o processo educativo, quanto as ações profissionais em seus diferentes cenários.

Desta forma, busca-se superar a lógica da formação em enfermagem, ancorada ao longo do tempo, na fragmentação do sujeito e do conhecimento, assim como, na prescrição, reprodução e normatização de saberes e fazeres, caracterizado pela visão do conhecimento em especialidades (Marins, Rego, Lampert e Araujo, 2004).

Neste contexto, o Curso de Graduação em Enfermagem está estruturado para responder as necessidades de formação do enfermeiro em uma perspectiva generalista, humanista, crítica e reflexiva, comprometido ética e politicamente para atuar com responsabilidade e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano e das populações, em todos os níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde.

A proposta pedagógica enfatiza a integração e mediação das diversas áreas do conhecimento responsáveis pela formação do estudante, de modo a possibilitar a integração teoria-prática, ensino-serviço e, ainda, a aproximação e articulação entre os saberes gerais, específicos e profissionais.

Nesta perspectiva, considerando-se que da mesma forma que a saúde, a educação é um processo constituído de relações sociais, é necessário que se construa um processo educativo pautado em uma formação para a autonomia e para a compreensão da enfermagem como uma ciência e como a arte do cuidado, uma prática social vinculada ao mundo do trabalho, no qual se insere o processo de trabalho em saúde desenvolvido por diferentes atores, dentre os quais estão os profissionais de enfermagem que se inter-relacionam com outros profissionais, com o objetivo de intervir no processo saúde-doença individual e coletivo (Marins, Rego, Lampert e Araujo, 2004).

A proposta do Curso de Enfermagem da FCE/UnB busca promover oportunidades aos estudantes para o desenvolvimento de uma visão crítica e problematizadora da natureza social do processo saúde-doença, das inovações da profissão e da dinâmica da sociedade. Para tanto, o processo educativo procura oferecer elementos para que o estudante possa aprender de diferentes formas, em diferentes contextos e desenvolver o seu potencial para transformar realidades.

As diretrizes conceituais e operacionais que subsidiaram a construção da proposta



do Curso de Graduação em Enfermagem da FCE têm como bases:

A intencionalidade da educação, que tem como finalidade o desenvolvimento humano e social, e caminha na direção da transformação dos sujeitos em agentes de transformação. A saúde como um processo que considera o conhecimento socialmente produzido (fatos, conceitos e princípios), que possibilita uma maior compreensão e intervenção na realidade utilizando estratégias que têm como compromisso promover o desenvolvimento das pessoas (atitudes, normas, valores e procedimentos), por meio da participação ativa do indivíduo, família e comunidade em atividades que tem como características básicas: a) intencionalidade; b) o planejamento; e c) a sistematização, que devem ser desenvolvidas nos espaços sociais e políticos voltados à construção da cidadania (Schön, 2000; Carbonell, 2002; Oliveira e Koifman, 2004).

A dimensão ampliada da saúde, que incorpora a visão subjetiva dos sujeitos, a sua percepção sobre saúde e qualidade de vida, compreendidas como satisfação das necessidades sociais, de vida e de saúde, para a qual se voltam tanto os recursos individuais quanto aqueles oriundos dos processos de mobilização comunitária.

A construção social do processo saúde e doença, da qual toma parte o modo como os seres humanos estabelecem relações com o meio nos quais se inserem, incluindo-se aquelas estabelecidas entre si, enquanto indivíduos ou grupos, os fatores da vida, de adoecimento, e de morte nas etapas do ciclo da vida, envolvendo as dimensões espirituais, relacionais e éticas, em um contexto sócio econômico e cultural. (Marins, Rego, Lampert e Araujo, 2004).

A complexidade da atenção à saúde, que supõe a integralidade das ações, o trabalho em equipe, atitude ética e política, em sintonia com a co-responsabilidade e a ação intersetorial, reconhecendo os limites dos conhecimentos e das tecnologias, possibilitando a construção de relações contínuas orientadas para responder as necessidades sociais e de saúde.

A singularidade do cuidado humano, que se configura como centro e objeto do trabalho dos enfermeiros cuja abordagem requer, além da competência profissional, a criatividade, a sensibilidade e a intuição. Um cuidado que se estrutura em ações, atitudes, habilidades e pensamento crítico pautado no diálogo entre os saberes e na responsabilização, assim como, nas relações de poder nele envolvidas. O cuidado como um elemento necessário em todas as etapas do ciclo da vida, traduzidos no **ser cuidado** (criança, adolescente e idoso), **cuidar-se** (adulto) e **cuidar** (adoecimento), que se expressa em uma linha de cuidados com amplitudes diversas em articulação com as diferentes etapas da vida, e em função do contexto social, econômico e cultural. Nesta



perspectiva o cuidado é assumido como um processo que se constrói na relação entre indivíduos, famílias e comunidade e o contexto social, econômico e cultural (Collière, 2003).

A articulação aprendizagem-desenvolvimento humano, que fundamenta o cotidiano das ações de saúde nas instituições de ensino e na sua relação com os serviços, e que se estabelece na integração ensino-serviço e na produção de conhecimentos que contribuem tanto para a formação profissional quanto para a comunidade que é atendida pelos serviços e ações por eles desenvolvidos.

### **3.2 – Abordagem metodológica do curso**

O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem orienta-se por metodologias ativas e emancipadoras, e tem como eixo principal a construção das competências e habilidades que valorizem o significado da experiência do estudante e a sua subjetividade, com vistas a proporcionar aos estudantes a base necessária para a compreensão de como e porque se relacionam os novos conhecimentos com os que ele já possui, subsidiando a sua utilização em diferentes cenários.

Neste enfoque, assume-se a compreensão dos conteúdos como fatos, conceitos, princípios, procedimentos, normas e valores, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, para o *saber pensar e o aprender a aprender*. Busca-se assim, desenvolver habilidades para os estudos auto dirigidos, a avaliação crítica das intervenções de saúde e a resolução de problemas, articulando as dimensões individuais e coletivas presentes na situação do cuidado, possibilitando a participação ativa do estudante na construção das competências para o cuidado em saúde e enfermagem, por meio da articulação de um conjunto de *saberes* (conhecimentos), do *saber-fazer* (práticas), do *saber-ser* (atitudes), e do *saber-agir* (mobilização de todos os aspectos para um fazer mais adequado), capazes de integrar às realidades e contextos sociais ao trabalho em saúde e de enfermagem. (Coll, 1996; Le Boterf, 2003)

As estratégias que possibilitam a integração do ensino, da pesquisa e da extensão têm caráter central, e estão refletidas na vinculação da formação às necessidades da realidade local, caracterizadas pela utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, a parceria com a comunidade, estimuladas especialmente pelo envolvimento dos serviços no processo de formação.

Por fim, ressalta-se a articulação permanente entre ensino-serviço-comunidade, a inserção precoce dos estudantes garantindo-se que eles possam transitar e desenvolver

experiências em diferentes cenários e níveis de complexidade da atenção à saúde.

#### **4. OBJETIVOS**

O Curso de graduação em Enfermagem da FCE/UnB tem como objetivos da formação o desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas.

##### **4.1. Objetivos Gerais da formação**

Formar o profissional enfermeiro com competências e habilidades gerais para:

###### **(1) Atenção à saúde:**

(a) estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

(b) assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde;

(c) realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;

###### **(2) Tomada de decisões:**

(a) ser capaz de pensar criticamente visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;

(b) avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada, baseadas em evidências e considerando o contexto.

###### **(3) Comunicação:**

(a) ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

(b) ser capaz de estabelecer comunicação verbal, não verbal de escrita e leitura;

(c) dominar pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

(d) conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.



**(4) Liderança:**

- (a) ser capaz de trabalhar e compreender o trabalho em equipe multiprofissional;
- (b) estar apto a assumir posições de liderança, com compromisso, responsabilidade, e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

**(5) Gerenciamento e Educação Permanente:**

- (a) conhecer métodos e técnicas relacionados à liderança, gestão do cuidado, do processo de trabalho e da educação permanente;
- (b) ser capaz de aprender continuamente e buscar os meios para o aperfeiçoamento;
- (c) mobilizar os recursos necessários para o desenvolvimento profissional e a educação permanente.

**4.2. Objetivos Específicos da formação**

Promover a construção de competências e habilidades específicas para:

- (a) atuar multiprofissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões e suas expressões e nas fases da vida, garantindo a integralidade da assistência, com ações interdisciplinares;
- (b) contribuir para a manutenção da saúde bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando a política de saúde no contexto das políticas sociais;
- (c) incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- (d) atuar no processo de cuidar, nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher e do idoso;
- (e) realizar consultas e avaliação relacionadas ao cuidado de enfermagem, que possibilitem estabelecer um diagnóstico de enfermagem, por meio da identificação das necessidades dos indivíduos famílias e comunidades;
- (f) desenvolver assistência sistematizada de enfermagem, por meio de ações e intervenções planejadas, alicerçadas em evidências científicas em todos os níveis de complexidade;
- (g) responder as especificidades locais e regionais de saúde por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.

## 5. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de graduação em Enfermagem da FCE/UnB assume o perfil da formação do egresso/profissional o Enfermeiro com competência técnica, científica, humanista, compromisso social, ético e político, capazes de compreender e intervir sobre problemas/situações do processo saúde-doença e atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, nos diferentes cenários das práticas de atuação do profissional enfermeiro no âmbito local e regional, no contexto do Sistema Único de Saúde e na perspectiva da saúde integral do ser humano.

## 6. TITULAÇÃO

O Curso de Graduação em Enfermagem conferirá o título de Bacharel em Enfermagem

## 7. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de graduação em enfermagem está estruturado em 10 semestres (cinco anos), com carga horária total de 4.230 horas (282 créditos) a serem integralizadas ao longo dos dez semestres distribuídas entre conteúdos (disciplinas) obrigatórios, optativos e modulo livre, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, o Estatuto e Regimento Geral da UnB, as Resoluções do Conselho de Ensino e Pesquisa/CEPE da UnB nº 4/09, 219/96, 87/06; Parecer CNE/CES nº 33/2007 e a Resolução CNE/CES 03/01.

O ingresso no Curso é semestral, via Vestibular (sistemas universal e de cotas) e pelo Programa de Avaliação Seriada/PAS, e totaliza uma oferta anual de 100 vagas.

Os conteúdos essenciais para a formação do enfermeiro contemplam as áreas temáticas das Ciências biológicas e da saúde; Ciências humanas e sociais, Ciências Exatas e a Ciência da Enfermagem, definidas nas DCN's. Estes conteúdos se organizam em eixos cinco, integrados e interrelacionados, de modo a assegurar que os estudantes ao longo do itinerário formativo, por meio das atividades de ensino, da pesquisa, da extensão e as complementares, vivenciem e articulem um conjunto de conhecimentos (*saberes*), práticas (*saber-fazer*) e atitudes (*saber-ser*) mobilizando-os



para um fazer mais adequado (*saber-agir*) integrado às realidades sociais, ao processo de trabalho em saúde e de enfermagem.

Nesta perspectiva, os eixos representam a estrutura de um conjunto de conteúdos teóricos e práticos, interrelacionados, organizados em forma de disciplinas que se articulam em torno da temática central de cada um destes. Assim, foram definidos os eixos estruturantes do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem:

- ✓ Modo de Vida;
- ✓ Sistemas Biológicos;
- ✓ Processo de Cuidar;
- ✓ Cenário das Práticas;
- ✓ Integrador.

No eixo **Modo de Vida** organizam-se os conteúdos relacionados com a área temática das Ciências humanas e sociais, da saúde e exatas, que viabiliza a aproximação dos estudantes com o processo de trabalho enquanto produção e reprodução da sociedade em nível local, regional e geral; a relações sociais que lhes são características e campo de saberes e práticas em saúde que lhes são inerentes.

No eixo dos **Sistemas Biológicos** são estruturados os conteúdos da área temática Ciências biológicas e da saúde, privilegiando conteúdos e abordagens voltadas à compreensão dos sistemas biológicos e sociais envolvidos no processo saúde-doença.

O eixo **Processo de Cuidar** representa a área temática da Ciência da Enfermagem e aborda de forma crítica e vivencial um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes das especificidades dos *saberes* (saber, fazer e ser) da enfermagem discutindo as bases sócio-históricas, metodológicas, normativas e as intervenções que estruturam o processo de cuidar do ser humano em seu ciclo vital e a enfermagem voltados para o cuidado integral de saúde e enfermagem.

O eixo dos **Cenários de Práticas** a ênfase é na área temática da Ciência da Enfermagem, objetiva desenvolver competências e habilidades específicas, assim como, vivenciar atitudes voltadas para um exercício de reflexão que possibilite a mobilização de saberes que possibilite ao estudante a qualificação para o desempenho profissional - *saber-agir* – em diferentes espaços de atuação dos enfermeiros e nos diferentes níveis de atenção à saúde, no contexto do Sistema Único de Saúde e em outros cenários do cuidado à saúde.

O eixo **Integrador** representa a integração das áreas temáticas que compõem os

conteúdos essenciais para a formação do enfermeiro, e busca a articular os conteúdos desenvolvidos horizontalmente e verticalmente, na estrutura curricular (grade) sistematizando dos problemas discutidos e vivenciados, ao longo dos semestres do curso em uma perspectiva interdisciplinar, nos espaços de aprendizagem dos **Seminários Integrativos**, das **Atividades Complementares** e do **Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem**.

Embora cada eixo concentre, por razões didáticas, um conjunto de conteúdos e abordagens próprias, ao longo do Curso será oportunizado aos estudantes a mobilização de conteúdos que perpassam os cinco eixos, ainda que com graus de profundidade diferenciados.

A estrutura curricular do Curso compõe dois eixos que são comuns aos demais cursos da FCE – *Modo de Vida* e *Sistemas Biológicos*, por integrarem conteúdos comuns da formação na área da saúde, especialmente aqueles desenvolvidos nos dois primeiros semestres dos cursos. Durante esse período, as turmas são constituídas por estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva, distribuídos na mesma proporção, garantindo-se a coincidência da metodologia, dos conteúdos e das abordagens, bem como a ênfase e perspectivas em relação ao SUS.

A partir do segundo semestre os Cursos avançam progressivamente no sentido das suas especificidades contemplando-se, no entanto, oportunidades de integração dos conteúdos desenvolvidos durante os semestres pelos cinco cursos, por meio da realização de Seminários Integrativos. Estes **Seminários Integrativos**, que compõe o eixo integrador da proposta pedagógica têm por objetivo sistematizar os conteúdos e desenvolvidos durante o semestre, a partir de questões geradoras apresentadas ao conjunto dos Cursos, guardadas as suas especificidades. Nesta perspectiva, busca-se uma aproximação entre os saberes em um movimento do que é comum e específico ao conjunto dos cursos.

O desenvolvimento de **Atividades Complementares** à formação é estimulado durante todo o itinerário formativo, como estratégia para proporcionar um maior enriquecimento da formação acadêmica, científica e cultural, importantes para a construção das competências e habilidades necessárias à formação do enfermeiro, a sua integralização é assegurada pelas Resoluções CEPE/UnB e estabelecidas no Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem da FCE (Anexo 3).

O **Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem (TCCE)** como um

elemento do eixo Integrador da proposta pedagógica do curso se configura em um requisito básico, obrigatório para a conclusão do curso. O TCCE é regido por um regulamento específico do Curso de Graduação em Enfermagem (Anexo2).

As atividades específicas, teóricas e práticas, que estruturam a formação do enfermeiro são oportunizadas gradualmente desde o início do Curso. Nos três últimos semestres são realizados os **Estágios Curriculares Supervisionados em Enfermagem**, nos diferentes cenários dos níveis de atenção a saúde, como atividade obrigatória que integra o eixo Cenário de Práticas e é regido por um regimento próprio (Anexo 1).

O Curso de Graduação em Enfermagem foi estruturado de maneira a permitir uma formação básica comum e, como uma estratégia de flexibilização dessa formação, uma abertura de *trilhas de aprendizagem* que dão flexibilidade à essa formação geral comum, posto que reúnem um elenco de disciplinas optativas e atividades complementares que possibilitará ao estudante em formação tornar mais rico um perfil com o qual ele possa estar mais identificado.

## 7.1 Organização do Curso

O fluxo do Curso de Graduação em Enfermagem da FCE (Anexo 4) está organizado em disciplinas obrigatórias, optativas e modulo livre, em atividades complementares e estágios curriculares supervisionados. As disciplinas e atividades e as respectivas carga horária estão distribuídas nos cinco eixos temáticos ao longo dos dez semestres do curso e refletem as áreas temáticas definidas como conteúdos essenciais à formação do enfermeiro nas DCN's.

### 7.1.2 – Conteúdos/disciplinas Obrigatórios

1º Semestre					
ÁREA TEMÁTICA	EIXO	DISCIPLINAS	Crédito Teórico	Credito Prático	Total créditos
Ciências Sociais e Humanas	Modo de Vida	Saúde e Sociedade: Introdução a Ciências Sociais	02	02	04
		Epidemiologia Descritiva	02	02	04
Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas	Sistemas Biológicos	Do Átomo a Vida 1	02	02	04
		Das Células aos Sistemas 1	02	02	04
		Biofísica	02	02	04
Ciências de Enfermagem	Processo de Cuidar	Contexto Histórico e Social da Enfermagem	03	01	04
<b>Sub Total</b>			<b>13</b>	<b>11</b>	<b>24</b>



2º Semestre					
ÁREA TEMÁTICA	EIXO	DISCIPLINAS	Crédito Teórico	Credito Prático	Total créditos
Integração de Conteúdos	Integrador	Seminário Integrativo 1	01	01	02
		Introdução a Pesquisa Científica	01	01	02
Ciências Sociais e Humanas	Modo de Vida	Saúde e Sociedade: Construção Social do Processo Saúde Doença	02	02	04
		Epidemiologia Analítica	02	02	04
Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas	Sistemas Biológicos	Do Átomo a Vida 2	02	02	04
		Das Células aos Sistemas 2	02	02	04
Ciências de Enfermagem	Processo de Cuidar	Sistematização da Assistência da Enfermagem	01	01	02
<b>Sub Total</b>			<b>11</b>	<b>11</b>	<b>22</b>

3º Semestre					
ÁREA TEMÁTICA	EIXO	DISCIPLINAS	Crédito Teórico	Credito Prático	Total créditos
Ciências Sociais e Humanas	Modo de Vida	Política e Sistemas de Serviços de Saúde	04	-	04
Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas	Sistemas Biológicos	Do Átomo a Vida 3	02	02	04
		Das Células aos Sistemas 3	02	02	04
		Mecanismo de Agressão e Defesa 1	02	02	04
Ciências de Enfermagem	Processo de Cuidar	Processo de Trabalho e Relacionamento Interpessoal	02	-	02
	Cenário das Práticas	Integração aos Cenários de Práticas 1	-	02	02
<b>Sub Total</b>			<b>12</b>	<b>08</b>	<b>20</b>

4º Semestre					
ÁREA TEMÁTICA	EIXO	DISCIPLINAS	Crédito Teórico	Credito Prático	Total créditos
Integração de Conteúdos	Integrador	Seminário Integrativo 2	02	-	02
Ciências Sociais e Humanas	Modo de Vida	Fundamentos da Educação em Saúde	02	02	04
Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas	Sistemas Biológicos	Farmacologia Básica	02	02	04
		Das Células aos Sistemas 4	01	01	02
		Mecanismo de Agressão e Defesa 2	02	02	04
Ciências de Enfermagem	Processo de Cuidar	Semiologia e Semiotécnica 1	02	02	04
	Cenário das Práticas	Integração aos Cenários de Práticas 2	-	02	02
<b>Sub Total</b>			<b>11</b>	<b>11</b>	<b>22</b>

5º Semestre					
ÁREA TEMÁTICA	EIXO	DISCIPLINAS	Crédito Teórico	Credito Prático	Total créditos
Ciências Sociais e Humanas	Modo de Vida	Teorias e Modelos de Administração	04	-	04
Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas	Sistemas Biológicos	Nutrição Humana em Saúde	02	-	02
		Mecanismo de Agressão e Defesa 3	01	01	02



Ciências de Enfermagem	<b>Processo de Cuidar</b>	Semiologia e Semiotécnica 2	04	02	06
	<b>Cenário das Práticas</b>	Integração aos Cenários de Práticas 3	-	08	08
<b>Sub Total</b>			<b>11</b>	<b>11</b>	<b>22</b>

6º Semestre					
ÁREA TEMÁTICA	EIXO	DISCIPLINAS	Crédito Teórico	Credito Prático	Total créditos
Integração de Conteúdos	<b>Integrador</b>	Seminário Integrador 3	02	-	02
Ciências Sociais e Humanas	<b>Modo de Vida</b>	Ética, Bioética e Legislação	02	-	02
Ciências de Enfermagem	<b>Processo de Cuidar</b>	Cuidado em Enfermagem Psicossocial na Saúde Mental	04	-	04
		Cuidado Integral a Saúde do Adulto e Idoso	04	02	06
	<b>Cenário das Práticas</b>	Integração aos Cenários de Práticas 4	-	08	08
<b>Sub Total</b>			<b>12</b>	<b>10</b>	<b>22</b>

7º Semestre					
ÁREA TEMÁTICA	EIXO	DISCIPLINAS	Crédito Teórico	Credito Prático	Total créditos
Ciências de Enfermagem	<b>Processo de Cuidar</b>	Cuidado em Enfermagem Situações Críticas e de Risco	02	02	04
		Cuidado Integral a Saúde da Mulher e da Criança	06	02	08
	<b>Cenário das Práticas</b>	Integração aos Cenários de Práticas 5	-	08	08
<b>Sub Total</b>			<b>8</b>	<b>12</b>	<b>20</b>

8º Semestre					
ÁREA TEMÁTICA	EIXO	DISCIPLINAS	Crédito Teórico	Credito Prático	Total créditos
Integração de Conteúdos	<b>Integrador</b>	Seminário Integrativo 4	02	-	02
		Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 1	02	-	02
Ciências de Enfermagem	<b>Processo de Cuidar</b>	Gerenciamento do Cuidado em Saúde e Enfermagem	04	-	04
	<b>Cenário das Práticas</b>	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 1	-	08	08
<b>Sub Total</b>			<b>08</b>	<b>08</b>	<b>16</b>

9º Semestre					
ÁREA TEMÁTICA	EIXO	DISCIPLINAS	Crédito Teórico	Credito Prático	Total créditos
Ciências de Enfermagem	<b>Cenário das Práticas</b>	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem 2	-	18	18
<b>Sub Total</b>			<b>-</b>	<b>18</b>	<b>18</b>

10º Semestre					
ÁREA TEMÁTICA	EIXO	DISCIPLINAS	Crédito Teórico	Credito Prático	Total créditos
Ciências de Enfermagem	<b>Cenário das Práticas</b>	Estagio Curricular Supervisionado em Enfermagem 3	-	20	20
Integração de Conteúdos	<b>Integrador</b>	Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem 1	-	02	02
Sub Total			-	22	22

Conteúdos Obrigatórios - Disciplinas e Atividades			
	Crédito Teórico	Credito Prático	Total Créditos
<b>Disciplinas Teóricas e Práticas - Obrigatórias</b>	<b>82</b>	<b>76</b>	<b>158</b>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>84</b>	<b>78</b>	<b>162</b>
<b>Atividades – Estágio Curricular e Atividade Complementar</b>			
<b>Atividades Complementares</b>	-	10	10
<b>Estagio Curricular Supervisionado</b>	-	46	46
<b>Total</b>	-	<b>56</b>	<b>56</b>
Conteúdos Optativos - Disciplinas			
<b>Disciplinas Optativas</b>	<b>40</b>	-	40
<b>Disciplinas Modulo Livre</b>	<b>24</b>	-	24
<b>Total Conteúdos Optativos e Modulo Livre</b>	<b>64</b>	-	64
<b>Total Carga Horária (Integralização Curricular)</b>			
	<b>148</b>	<b>134</b>	<b>282</b>

Conteúdos Optativos				
ÁREA TEMÁTICA	DISCIPLINAS	Crédito Teórico	Credito Prático	Total créditos
Ciências Sociais e Humanas	Informação, Educação e Comunicação em Saúde (202002)	02	02	04
	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	02	00	02
	Modelos e Práticas de Atenção à Saúde (180921)	02	02	04
	Língua Sinais Brasileiro - Básico (150649)	02	02	04
	Neurobiologia dos Transtornos Mentais (200654)	02	-	02



	Pensamento Social e Saúde Mental (201251)	04	-	04
	Saúde Ambiente e Trabalho	02	02	04
	Introdução à Psicologia da Saúde (179957)	02	02	04
	Pesquisa Social em Saúde (170968)	02	02	04
	Racionalidades Médicas (180556)	02	02	04
Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas	Biosegurança e Bioproteção (179884)	01	01	02
	Mecanismos de Agressão e Defesa 3 – Prática (201464)	00	02	02
	Farmacologia (180742)	02	02	04
	Dependência Química e sua Terapêutica (200646)	02	00	02
	Tópicos Especiais em Microbiologia Aplicados à Saúde (200581)	02	02	04
Ciências de Enfermagem	Práticas de Saúde Baseada em Evidências	02	02	04
	Interpretação dos Sinais e Sintomas na Prática Clínica (203441)	02	-	02
	Morte no Contexto Humano (204421)	02	-	02
	Enfermagem nas Práticas Complementares de Saúde	02	-	02
<b>Sub Total</b>		<b>37</b>	<b>23</b>	<b>60</b>

<b>Conteúdos Optativos e Módulo Livre</b>			
	<b>Crédito Teórico</b>	<b>Crédito Prático</b>	<b>Total Créditos</b>
<b>Conteúdos/disciplinas optativas e modulo livre</b>	-	-	<b>64</b>
<b>Total Conteúdos Optativos e ML</b>	-	-	<b>64</b>

<b>Integralização dos Conteúdos</b>			
	<b>Crédito Teórico</b>	<b>Credito Prático</b>	<b>Total Créditos</b>
<b>Conteúdos Obrigatórios</b>	<b>84</b>	<b>134</b>	<b>218</b>
<b>Conteúdos Optativos e ML</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>64</b>
<b>Total Integralização Curricular</b>			<b>282</b>

## 7.2 Integralização dos Créditos

A integralização curricular será concretizada com o desenvolvimento das atividades obrigatórias, optativas, modulo livre e complementar, realizadas ao longo do itinerário formativo por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, totalizando 4.230 horas (282 créditos) atendendo a resolução CNE/CES de 04 de abril de 2009.

Para atender os conteúdos essenciais, dispostos no Art. 6º da resolução CNE/CES 4 de 19 de fevereiro de 2002, foi definido um total 3.270 horas (218 créditos) distribuídas em conteúdos obrigatórios, que representam as disciplinas obrigatórias (160 créditos), o estágio curricular supervisionado em enfermagem (46 créditos), o trabalho de conclusão de curso em Enfermagem (4 créditos) e as atividades complementares (10 créditos). As disciplinas obrigatórias correspondem a 2.460 horas (162 créditos) e representa 57,44% da carga horária total do curso.

O Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem totaliza 690 horas (46 créditos), 150 horas (10 créditos) serão dedicadas às Atividades Complementares. No conjunto estas atividades totalizam 840 horas (56 créditos) e representa cerca de 20% da carga horária total do curso. Atendendo assim, o parágrafo único do art. 1º, da Resolução CNE/CES nº 4, de 06/04/2009 e o parecer CNE/CES nº 33/2007 de 2007, que estabelece que um mínimo de 20% da carga horária total do curso deve ser dedicada à este conjunto de atividades.

Os conteúdos complementares e que poderão enriquecer a formação do enfermeiro serão ofertados na forma de disciplinas optativas e modulo livre e correspondem a um mínimo de 960 horas (64 créditos) e representam 22,7% da carga horária total do curso.

A integralização dos créditos para conclusão do curso deverá ocorrer em no mínimo de 10 semestres (5 anos) e no máximo 14 semestres (7 anos).

## 8. Corpo Docente





O Curso de Graduação em Enfermagem contará com professores contratados pela Universidade de Brasília no regime de dedicação exclusiva, e que serão lotados na Faculdade de Ceilândia, conforme pactuação UnB/MEC/SeSu, de julho de 2008. Tais professores participarão da oferta de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, sendo selecionados por perfil e identidade com conteúdos e eixos temáticos do Curso. Considerando a estreita relação dos cursos da FCE, da mesma forma que os docentes do Curso de Graduação em Enfermagem oferecerão disciplinas e atividades para os demais cursos, os professores vinculados a eles também responderão por disciplinas e atividades da estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, o que requer acordos e consensos entre esses quadros docentes.

### **9. Infraestrutura**

O Curso de Graduação em Enfermagem da FCE/UnB será ofertado no período diurno nas instalações provisórias do Campus UnB em Ceilândia, localizado no Centro de Ensino Médio 04, na QNN 14 Área Especial e no Centro Metropolitano de Brasília em Ceilândia Sul/DF. Nas instalações do CEM 4 são 10 salas de aula, 01 auditório, salas para professores, 04 laboratórios multidisciplinares, para práticas multidisciplinares; 02 laboratórios de habilidades específicas para os cursos de enfermagem e de fisioterapia, laboratório de informática, biblioteca e área de convivência.

Para o ano de 2011 está prevista a conclusão das obras do Campus definitivo que possibilitará a ampliação dos espaços de ensino e pesquisa e o funcionamento pleno do Curso de Graduação em Enfermagem em espaço próprio e definitivo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante considerar que a formação do enfermeiro não responde direta e unicamente ao mercado de trabalho. O esforço que se faz na construção de um projeto político-pedagógico para o Curso de Graduação em Enfermagem parte do princípio que às competências do profissional enfermeiro já consolidadas, devam ser somadas aquelas que possam torná-los mais reflexivos e acolhedores, capazes de compreender e acompanhar a dinâmica da sociedade, as transformações da profissão, os processos de trabalho em saúde, as inovações tecnológicas para fazer face aos desafios do processo saúde-doença e do cuidado na construção da cidadania.

O desafio de qualificar profissionais enfermeiros com uma proposta inovadora, integrando efetivamente o ensino, pesquisa e extensão e imprimir as mudanças necessárias à consolidação do Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARBONELL, J. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artemd Editora, 2002.

COLL, C. Psicologia e Currículo. São Paulo: Editora Atica. 1996.

COLLIERE, MF. Cuidar... A primeira arte da vida. Portugal: Lusociência, 2ª Ed, 2003.

LE BOTERF, G. Desenvolvendo a competência dos profissionais. Porto Alegre: Artmed, 3ª Ed, 2003.

MARTINS, JJN; REGO, S; LAMPERT, JB; ARAUJO, JGC. Educação Médica em Transformação. São Paulo: Hucitec, 2004.

SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OLIVEIRA, GS; KOIFMAN, L. Integralidade do currículo de medicina: inovar/transformar, um desafio para o processo de formação. Em: MARTINS, JJN; REGO, S; LAMPERT, JB; ARAUJO, JGC. Educação Médica em Transformação. São Paulo: Hucitec, 2004, p.143-164.